

---

## **Desempenho e evolução do psicodrama pedagógico realizado nas atividades de dança-teatro no CMS**

---

Sônia Maria Moraes Ferreira, Manon Toscano Lopes Silva Pinto, Elisabete Meneses Moraes

*Colégio Militar de Salvador, Salvador, BA.*

### **Resumo**

A escolha em realizar o psicodrama pedagógico nas atividades cênicas deu-se pela proximidade da atividade com o seu objetivo principal: apresentar um corpo em cena. Até o momento, desde que uma das pesquisadoras passou a inserir exercícios psicodramáticos no estabelecimento, este se tornou o foco de instrumentalização de trabalho. O psicodrama aborda o corpo dramático nas principais categorias aqui definidas como espontaneidade, criatividade e sensibilidade. A rede sociométrica é, segundo seu próprio autor, Jacob Levy Moreno, uma complexa rede relacional. No CMS, ele tem se efetivado, paulatinamente, em instâncias esparsas, e sua importância como processo e como resultado se desenvolvem, tendo como pano de fundo o letramento, programa instituído pelo Sistema Colégio Militar de Salvador (SCMB). Aborda a importância da evolução do processo do ensino da leitura e escrita como prioridade para as demais áreas do conhecimento. No caso da dança, especialmente transversaliza o contexto, como atividade implicada na área Códigos, Linguagens e suas Tecnologias. Sua extensão dá-se, também, na articulação do desenvolvimento do ser pela educação transdisciplinar. É importante assinalar que as tarefas experienciadas interessam, por um lado, à apresentação de técnicas operacionais que vinculam a ecopedagogia, o exercício do diálogo, e, principalmente a artcidade do ser. A representação dá-se por um grupo de estudantes, voluntários, que reagem às mais diversas formas de atividades propostas. Configura-se, assim, um momento inusitado via educação do Ministério do Exército Brasileiro (EB), a possibilidade de mostrar que o corpo que marcha é o mesmo que dança e, dessa forma, a expressividade, um dos elementos de fundamentação da disciplina de dança, torna-se um aliado sociocultural porque oportuniza, de igual modo, um convívio com outros espaços interativos tais como: instituições beneficentes, escolas estaduais e municipais, faculdades, ONGs, programas de pós-graduação, entre outros, oferecendo um sentido para a educação ali fomentada, a partir de um interacionismo axiológico e de representações sociais. Dentro dessa perspectiva tem-se a intenção de dar lugar ao intercâmbio de propostas, concepções e estratégias de ensino. A experiência tem-se acumulado nesses anos, e chegou o momento de refletir a respeito dessa prática implantada internamente por uma das educadoras, psicodramatista em formação, promovendo um intercâmbio de informações sobre a prática circulante, a experiência acumulada, as contradições identificadas e desveladas e as expectativas apresentadas a respeito do que é, de fato, o psicodrama pedagógico para o CMS, instituição onde a experiência está sendo realizada.

**Palavras-chave:** rede sociométrica, psicodrama pedagógico, atividades cênicas.

## 1. Introdução

O que, o como e para que trabalhar o psicodrama no CMS está mais evidente do que a mesma pergunta para a atividade de dança. Ademais, essa atividade está elencada na área Código, linguagens e suas tecnologias, obviamente que já não pode haver estranhamento nas instituições de ensino. A dança sempre foi mal interpretada, principalmente no nordeste brasileiro onde a maioria dos estudantes rejeita a sua presença, por falta de uma ambientação adequada e as suas distorções nas instituições de ensino. Nesta direção pretende-se elucidar problemáticas tais como o desenvolvimento da espontaneidade-criatividade-sensibilidade. Neste sentido, não existe uma concepção compartilhada pelo corpo docente. Espera-se que a própria Associação Baiana de Psicodrama (ASBAP) que supervisiona o trabalho da educadora que conclui o estudo, emita documentos legais à supervisão no CMS. Assim, o que significa, na prática, essa aprendizagem, e, mais ainda, se essa aprendizagem é significativa para ambos, professor e aluno, são algumas das metas do trabalho. Para o SCMB, deverá ser significativa se for observado, de fato, seu auxílio no desenvolvimento de competências e, caso seja para o aprimoramento de uma aprendizagem autônoma. Desse modo a validade esperada configurar-se-á. Igualmente, acreditamos que possa contribuir para o aprendizado do letramento, outro foco do SCMB, como um instrumento significativo. Esses itens são importantes para conduzir o processo de avaliação, bem como indicar o que está sendo avaliado, se é possível se considerar o processo e as condições de realização do resultado a partir de critérios, estratégias e recursos de avaliação. É preciso também ressaltar se o processo é percebido como valorativo para a instituição, e, principalmente, se tem produzido trocas significativas entre professor-estudantes. Qual é a posição prevaiente no contexto CMS, no que diz respeito às iniciativas de auto avaliação e avaliação entre pares. O que foi observado como uma descontinuidade no processo de desenvolvimento da tríade referenciada, criatividade-sensibilidade-espontaneidade é o problema que instiga essa pesquisa, pois o possível rompimento entre o que diz a bibliografia sobre o fazer psicodrama pedagógico e

o que se apresenta no cotidiano das aulas merece ser avaliado, tão quanto os itens apresentados na mensuração do que tem sido feito em sala de aula. Por último, se busca verificar como gerar a promoção dessa prática a partir dos projetos desenvolvidos em cada semestre mostrando ser esse instrumento um promotor de práticas avaliativas e consistentes que causem impacto no ensino-aprendizagem das artes cênicas.

## 2. Materiais e métodos

### *2.1 Como? Quando? Por quê? Por quem introduzir o psicodrama pedagógico no CMS? Quais técnicas psicodramáticas poderiam ser trabalhadas nas aulas de dança e nas eletivas do CMS?*

Para responder estas perguntas, por sinal, abrangentes e de complexa resposta, utilizamos o referencial teórico dos próprios psicodramatistas. “Toda dramatização deveria ter qualquer coisa de lúdico, ou seja, de livre, de permissivo, de arriscado, de desafiante, de estético”. (ROMAÑA, 1996, p. 21) Essa ideia de Romaña ganhou espaço no contexto das artes cênicas, como, também, no contexto das práticas motoras, de forma experimental. De todas as técnicas psicodramáticas a inversão de papéis e o solilóquio são algumas das experiências realizadas com estudantes do 6º ano. Ao expandir para os demais anos, o sucesso se repetiu, pois os estudantes passaram a expropriar-se da intensa dificuldade apresentada em decorar textos, coreografias e socializaram os estudantes.

Por meio de um mapeamento como aquecimento inespecífico, termo utilizado nas vivências psicodramáticas como parte integrante introdutória de uma sessão, as práticas de letramento e a consequente exposição pública de atividades discentes facilitaram a observação de outros problemas que são passados despercebidos por nós em nosso cotidiano. Romaña (*ibid*, p. 31) expõe a inquietação que muitas pessoas sentem ao serem propostas dramatizações na prática docente, pelo fato de todos, indistintamente, com maior ou menor grau de susceptibilidade, preocuparem-se com a imagem. Em psicodrama, o exercício dos papéis é reconhecido como *role talking / roleplaying*, trabalho muito apropriado para essa problemática. Nos colégios militares é um dado importante para as

tradições. O uniforme, as galhardias, as insígnias, as formaturas, tudo conduz a um *status* pessoal em que a aparência é dignificada, não apenas pelos trajes e acessórios auferidos aos discentes ‘especiais’ quanto à exposição pessoal. Revendo as ponderações de Romaña (1987, p. 14) quando diz que a tríade grupo-jogo-teatro sustenta o psicodrama pedagógico, acreditamos que essas práticas na educação devem ocorrer muito mais do que imaginamos.

Ao decidirmos que a presente pesquisa tende a se concentrar na dança-teatro-música, estabelecemos um tratamento que expõe uma dança não acadêmica, mas uma dança inerente à humanidade inteira, procurando perpetuar um saber milenar que aponta a espontaneidade dos corpos quando dançam. Ao situar a espontaneidade, criatividade e sensibilidade nesse discurso, cuidamos para que seja entendida que as práticas de improvisação na dança diferem bastante do que entendemos por espontaneidade.

Romaña (*id*, p. 14) assinala que é difícil se perceber a clareza do que seja espontaneísmo e espontaneidade. Se o educador é muito mais um conciliador do que um agente do conhecimento a tarefa pode se tornar mais fácil. O instrutor ou professor que está trabalhando com a transmissão de conteúdos, no cotidiano discente, pode perceber o quanto é difícil conciliar o interesse grupal. Portanto o individualismo humano pesa nas ponderações e acreditamos que o psicodrama pedagógico possa auxiliar a tornar menos enfadonhas as práticas comunitárias escolares, à medida que se estabelecem relações significativas entre os discentes e docentes, desfazendo os ‘nós’ desse cotidiano institucional tão burocrático e fechado.

Na educação, o sociodrama vinculou-se ao psicodrama pedagógico por volta de 1963 a partir dos trabalhos de Romaña. Em agosto de 1969, o psicodrama pedagógico efetivou-se em Buenos Aires por ocasião do IV Congresso Internacional de psicodrama, fato que gerou a criação de um método educacional psicodramático, em 1970. A estruturação do método veio a ocorrer entre 1970 e 1973. As disciplinas se intercambiavam numa interação com diversas situações de aprendizagem. Foram os escritos de Romaña que levantaram a proposição da ludicidade.

### 3. Resultados e Discussão

Creemos que a ludicidade sempre se faz presente em atos espontâneos que conduzem à integração humana. Assim, expressão, autoconhecimento, comunicação, espontaneidade, sensibilidade e criatividade com o intuito de alcançar a transformação, foram as ações mais comuns nestes últimos anos que contaram com: organizar o grupo; reconhecer o desenvolvimento da espontaneidade, criatividade e sensibilidade; criar roteiros musicalizados para integrar teatro, dança, música (coral e instrumental); desenvolver práticas transdisciplinares; associar letramento; desenvolver projetos interdisciplinares nas aulas eletivas; vincular o projeto ao programa do movimento ao verbo (criação docente não oficializado). Dessa forma podemos aplicar práticas sociopsicodramáticas nas oficinas de dança-teatro-música com projetos que tenham como objetivo: investigar possíveis alternativas para o desenvolvimento da espontaneidade-criatividade-sensibilidade na educação física escolar; justificativa: a falta de liberdade de expressão, aprisionada pelo condicionamento físico e a normatização de regras implicadas no SCMB dificulta a expressão corporal; expectativa: experienciar a vivência com o psicodrama pedagógico de forma mais pontual; avaliação: produção de sequências coreográficas e roteiros de musical via dança-teatro-música; envolvimento pessoal: direto e pertinente, desenvolvendo projetos de reformulação da proposta curricular; Produto final: produção artística/cultural inter e transdisciplinar vinculada à ecopedagogia e o letramento; relatos de experiência: avaliação final e novas produções.

### 4. Conclusões

Nos resultados coletados observou-se que, de todos os atributos que o colégio exige que se dê atenção, o afetivo é o menos atingido. Por isso, a estruturação das oficinas obedeceu à compreensão de como o ser humano foi absolvendo uma série de descobertas para tornar o movimento a mola-mestra do seu “ser e estar no mundo” associando, para isso, trabalhos

apoiados na afetividade. Quanto aos roteiros criados pelo corpo discente, percebeu-se o quanto os professores de teatro ou de dança costumam minimizar a criatividade dos componentes, impondo a estética pessoal, e não as dos estudantes. Essa é uma das razões que se leva a recomendar que haja uma expansão da transdisciplinaridade em qualquer área do conhecimento. Reconhecendo os significados, saberão os referidos educadores que os seus trabalhos são frutos de um planejamento coletivo expresso por um consenso intergrupar que confere ao grupo uma identidade própria.

Destarte, o presente estudo teve o intuito de investigar se a prática transdisciplinar conseguiu facilitar o trabalho de dança-teatro no CMS, ao agregar e estimular outras investigações voltadas à compreensão das complexas relações entre corporeidade e cultura, sociedade e desenvolvimento das atividades físicas, cognição e emoção relacionados com o universo multicultural. Igualmente investigou as múltiplas conexões entre esses parâmetros, acolhendo novos estudos acerca dos ideários, valores, preservação de tradições, divulgação e consumo no campo da Educação Física. Além de reunir pensamentos sobre as formas sociais de afirmação identitária e estereotipadas de representação da identidade cigana, tendo em vista seus aspectos simbólicos, imaginários ou ideológicos, emitidos pelo corpo. Portanto, o estudo revestiu-se de grande importância, porque poderá se tornar se uma fonte de pesquisa que ajuda o campo da Educação Física, percebendo-o como espaço de educação transdisciplinar, sob o prisma da educação contemporânea, assentada no diálogo bouberiano. Segundo esta concepção, os sujeitos são protagonistas do ensino-aprendizagem e interação em consenso na busca de novos conhecimentos.

A pesquisa comprovou que ainda é muito conflitante trabalhar a transdisciplinaridade. Por tudo o que foi explanado, evidenciou-se que a importância do estudo está na possibilidade de se obter uma orientação sobre a organização de um programa de educação pelo movimento humano, dentro de uma perspectiva transdisciplinar, levando a construir currículos em nível de sistemas de ensino, além do federal. Através de processos transdisciplinares, a relação da dança com diferentes linguagens contribui, também, para a expansão de

atos criativos, construção de novos conhecimentos e, conseqüentemente, maior plasticidade estética às gestualidades ao desenvolver, de forma ordenada, coreografias significativas. Diante disso, conclui-se que, ao longo desse período, quando os princípios fundamentais da dança foram conjugados e que, a princípio, não é condição indispensável para trabalhar a dança na educação física, obtiveram êxito algumas possibilidades para a prática da educação corporal. Dos resultados alcançados apreendemos que a dança-teatro é indispensável para a cognição e afeição de jovens do CMS.

### Referências

AGUIAR, Moysés – **Teatro espontâneo e psicodrama**. São Paulo: Ágora, 1998.

ROMAÑA, Maria Alicia – **Psicodrama pedagógico**. 2. E., Campinas: Papirus, 1987.

\_\_\_\_\_, – **Do psicodrama pedagógico à pedagogia do drama**. Campinas: Papirus, 1996.